

Brasília sem analfabetos

OTOMAR LOPES CARDOSO

Brasília conta com o privilégio de registrar o mais baixo percentual de analfabetos do País. Segundo projeções, oito por cento, dos brasilienses são analfabetos. Isto é, cerca de 150 mil pessoas no DF não sabem ler e escrever.

As taxas de analfabetismo, em Brasília, estão próximas aos países industrializados. Na Comunidade Econômica Européia, as estimativas extra-oficiais calculam uma média de quatro por cento. Os países do Mercado Comum (com exceção de Portugal, Espanha e Grécia), oficialmente não reconhecem que neles haja analfabetos. Por lei todos os cidadãos estão obrigados a ser alfabetizados.

O Distrito Federal apresenta todas as condições de igualar a baixa média de analfabetos alcançada pela Comunidade Européia. Há pouca diferença e uma série de fatores favoráveis a superar o problema.

Aqui há uma rede escolar das mais completas e bem equipadas do ponto de vista pedagógico do Brasil. Brasília desde sua fundação desenvolve um programa educacional do melhor nível. A experiência positiva da área educacional pode ser perfeitamente tomada como ponto de partida para o combate ao analfabetismo.

Consequentemente, os gastos dos recursos financeiros não serão dos maiores com a utilização da estrutura educacional e as facilidades apresentadas na ocupação do solo pelo homem. O mais difícil possivelmente estará na questão do fluxo migratório. Há constantes e numerosas chegadas de "levas" de mão-de-obra iletrada, ávidas pelo emprego imediato. Como conciliar trabalho e estudo será mais problemático no primeiro momento. A articulação das autoridades educacionais e sociais poderá dar margem a planos das atenções especiais aos migrantes.

Se países mais pobres e atrasados do que o Brasil já erradicaram o analfabetismo, por que Brasília, não poderá também superar e vencer o problema?

Uma tomada de decisão governamental possibilitaria que em pouco tempo houvesse o resíduo de um a quatro por cento de analfabetos. Seria um grande exemplo para todo o País que tem ainda um índice elevado de aproximadamente trinta por cento.

O Governador do Distrito Federal, como homem de cultura e de letras, pode determinar aos órgãos competentes a responsabilidade de elaboração de objetivo plano de erradicação do analfabetismo para o Plano Piloto e cidades satélites.

A idéia é perfeitamente factível. Não há dificuldades. Ao contrário, os "ventos sopram em favor".

Fica a sugestão de erradicar o analfabetismo na capital de todos os brasileiros.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO